

Entrevista em Destaque

'A ideia vem de graça': o processo criativo de Rosely Corbellini Indalêncio

'The idea comes for free': the creative process of Rosely Corbellini Indalêncio

'La idea viene gratis': el proceso creativo de Rosely Corbellini Indalêncio

Marcelo Roberto de Brito **Nardozi**¹

Resumo

Rosely Corbellini Indalêncio é uma pintora brasileira com décadas de experiência. Ela cursou Artes Plásticas na Faculdade de Educação Musical do Paraná. Desde 1997, a artista plástica expõe suas belas telas na feira que ocorre nas manhãs de sábado e domingo na praça do Centro de Convivência Cultural, na cidade de Campinas, São Paulo. O presente artigo tem como objetivo descrever o processo criativo da pintora, que envolve a escolha de um tema inicial, contudo, apresenta pouco planejamento prévio, desenvolvendo e enriquecendo a obra através da experiência adquirida no próprio ato de criação. Os estímulos casuais decorrentes da aplicação de tinta evocam imagens mentais e pensamentos que se tornam então novos objetivos intencionais, e são em seguida reproduzidos pela profissional. Nesta matéria, fruto de uma entrevista, é possível conhecer os detalhes de seu método para florescer Arte.

Palavras-chave: Entrevista; pintora; processo criativo; criatividade; artes plásticas.

Abstract

Rosely Corbellini Indalêncio is a Brazilian painter with decades of experience. She studied Fine Arts at the Faculdade de Educação Musical do Paraná. Since 1997, the visual artist has been exhibiting her beautiful canvases at the weekly fair held on Saturday and Sunday mornings at the Centro de Convivência Cultural square, in the city of Campinas, São Paulo. The present article aims to describe her creative process, which involves selecting an initial theme, however, it presents minimal prior planning, developing and enriching the work through the experience gained in the very act of creation. The casual stimuli that arise from the paint application evoke mental images and thoughts that evolve into new intentional objectives, subsequently expressed by the artist. In this article, the result of an interview, it is possible to learn the details of her method for flourishing Art.

Keywords: Interview; painter; creative process; creativity; fine arts.

Resumen

Rosely Corbellini Indalêncio es una pintora brasileña con décadas de experiencia. Estudió Artes Plásticas en la Facultad de Educación Musical do Paraná. Desde 1997, la artista plástica expone sus hermosas obras en la feria que se realiza los sábados y domingos por la mañana en la plaza del Centro de Convivencia Cultural, en la ciudad de Campinas, São Paulo. Este artículo tiene como objetivo describir el proceso creativo de la pintora, que implica la elección de un tema inicial; presenta poca planificación previa, desarrollando y enriqueciendo la obra a través de la experiencia adquirida en el mismo acto de creación. Los estímulos derivados de la aplicación de pintura evocan imágenes mentales y pensamientos que se convierten en nuevos objetivos intencionales, luego reproducidos por la profesional. En este texto, resultado de una entrevista, es posible conocer los detalles de su método para hacer florecer el Arte.

Palabras clave: Entrevista; pintora; proceso creativo; creatividad; artes plásticas.

¹ Psicólogo, Mestrando pelo programa de pós-graduação stricto sensu em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas; Brasil; ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4917-6413>. E-mail: marcelopsico@gmail.com

A Praça Imprensa Fluminense, localizada no bairro Cambuí, no município de Campinas, estado de São Paulo (Brasil), conhecida por ser o espaço do Centro de Convivência Carlos Gomes, é o destino certo de muitas pessoas aos finais de semana que frequentam a sua famosa Feira Cultural (também chamada de *Feira Hippie*). A atração ocorre aos sábados e domingos e conta com a exposição de artesanatos, obras de artistas, barracas de comerciantes, espaço de gastronomia, apresentações musicais, atividades culturais, espaço esotérico e venda de antiguidades.

No espaço da feira reservado para as pinturas, belas telas com temas relacionados à natureza chamam a atenção. Entre os quadros, destacam-se obras com paisagens, flores e um que remete à visão do espaço sideral, com um planeta em tons de azul, branco e verde. Ao lado das telas, uma simpática senhora, que se apresenta como Rose, é a responsável por essas belíssimas manifestações artísticas. Entusiasmada, ela atende a todos com um sorriso no rosto. Sua fala cativante transmite paz e tranquilidade, encantando aqueles que têm a oportunidade de conhecer um pouco de sua história pessoal e trajetória profissional.

Rosely Corbellini Indalêncio é uma pintora brasileira com décadas de experiência. Nasceu em 07 de Julho de 1950 na cidade de Caçador (estado de Santa Catarina), porém mudou-se aos dois anos de idade para o município catarinense de Lages, onde viveu sua infância e adolescência. Rose é de uma família de artistas. Sua mãe também era pintora, bem como a sua irmã, além do irmão que é escultor.

A vida de Rose transcorreu por quatro estados (Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro) antes de se estabelecer definitivamente no estado de São Paulo. A artista viveu em Lages até 1973, mudando-se em seguida para Curitiba devido à transferência de trabalho do marido. Em 1974, a família foi para Belo Horizonte pelo mesmo motivo, onde permaneceu até 1977, quando se mudou para o Rio de Janeiro. Em 1980, Rose, o marido e os filhos retornaram para Curitiba e, em 1986, mudaram-se novamente para o Rio de Janeiro. Essas mudanças foram sempre decorrentes das transferências de trabalho do marido. Campinas foi a última dessas cidades, para onde se mudaram em 1990.

As paisagens de diferentes localidades inspiraram suas telas. Ela morou, por exemplo, em uma casa na Ilha do Governador, no Rio de Janeiro, de onde avistava diariamente a Baía de Guanabara, que mais tarde seria retratada em um quadro. A vegetação típica de Santa Catarina também aparece em várias de suas pinturas. Ela afirma que as imagens desses lugares ficaram gravadas em sua *'tela mental'*.

Entre os anos de 1980 e 1986, cursou Artes plásticas na Faculdade de Educação Musical do Paraná (FEMP), no município de Curitiba. Nesse contexto, teve aulas com seu primeiro professor de pintura, que era na realidade também aluno da referida faculdade. Recorda-se de uma lição do professor, em que dizia: *'A natureza é muito pródiga para você copiar o quadro de alguém'*, que serviu como fonte de inspiração para o gosto por um dos seus principais temas de pintura, o naturalístico.

Rose pinta telas em tinta acrílica, faz aquarelados, desenvolve aplicações de massa (textura), usa materiais como pincel, esponja, além também do uso de recursos não convencionais como um escovador de cachorros, como graciosamente ponderou. Seus temas de pintura são: 1. naturalístico (em que recria caminhos, paisagens, sobretudo da região Sul do Brasil, motes marítimos, planetas, flores, etc.); 2. Abstrato; 3. Figuras de pessoas e 4. Esotérico. Rose pontuou que sua predileção é pelo tema esotérico em decorrência dos significados pessoais atribuídos a ele. Quando perguntada sobre os conteúdos, respondeu: *'É mais fácil dizer o que eu não pinto, do que aquilo que eu pinto'*, referindo-se à grande diversidade de suas criações, bem como à necessidade de liberdade para explorar a pintura em todos os seus atributos. Rose contou que o único mote que não pinta é relacionado à retratos de pessoas, embora produza frequentemente silhuetas da figura humana em caráter abstrato nas mais variadas formas possíveis.

Para Rosely, seu processo criativo é resultado de uma conexão entre os pontos positivos e negativos da existência (por exemplo, o sol e a lua, o dia e a noite, a luz e a escuridão), que promove um equilíbrio intimamente ligado à sua espiritualidade. A pintora refere que se conecta com frequência à energia e às vibrações de outros artistas que já se foram e à seres superiores que estão auxiliando o tempo todo.

A artista diz que faz pesquisas no Pinterest, plataforma na internet de compartilhamento de fotos e imagens. Nessas situações, acaba encontrando inspirações que a motivam a desenvolver um trabalho específico. Existe a busca por um modelo (uma referência como uma fotografia, por exemplo), e a partir daí, o processo é colocar e espalhar a tinta na tela, e à medida que os estímulos emergem no quadro, surgem novas ideias de imagens que vão preenchendo espontaneamente os espaços da pintura. Assim, para Rose, a *'ideia vem de graça'*, e complementa: *'Não pode ter medo de gastar tinta. Na realidade, você deixa a água e a tinta trabalharem para você. Você as coloca na tela e vai observando e intuindo'*.

Citou o exemplo de uma tela que tinha como proposta inicial a temática praiana, em que destacou o seguinte: *'Você vai colocando uns pingüinhos de tinta, sem intenção inicial de ser alguma coisa, surge*

uma ideia na mente, e quando vê, sai uma mulher de biquini'. Assim, o processo criativo de Rosely parece ser resultado de um objetivo ou propósito inicial, cujo processo se complementa a partir da experiência adquirida no próprio ato de criação, em que a artista inicia o preenchimento da tela com pouco planejamento prévio, e os estímulos casuais decorrentes dessa aplicação evocam imagens mentais e pensamentos que se tornam então novos objetivos intencionais, e são em seguida reproduzidos pela profissional. *'Conforme vou pintando, surgem outras ideias na mente'*, diz a artista. Este processo é frequentemente entendido por Rosely como proveniente de ajuda espiritual, pois acaba não compreendendo como desenvolveu algumas obras.

Rosely diz que aprendeu a pintar dando aulas. Contou que no ano de 1994 uma colega que era proprietária de uma loja de pintura a convidou para lecionar em seu estabelecimento. Embora Rosely já pintasse anteriormente a esse convite, confessou que se sentia incapaz e foi a experiência de ser professora que provou que estava errada (mostrando que era sim capaz de pintar). As aulas ficaram frequentes e cheias de alunos e Rosely começou a fazer numerosas exposições em vários contextos de Campinas, como clubes e centros culturais. Em 1997 iniciou a exposição de seus quadros na Feira Hippie e desde então atua profissionalmente com esta atividade. Para Rosely, o propósito de um quadro é cativar e encantar as pessoas.

O alcance da serenidade foi algo necessário para lidar com seus desafios internos. A pintora diz que começou a estudar teorias esotéricas que contribuíram com sua jornada pela busca por autoconhecimento. *'Eu brigava com minha mente. Aprendi a me observar do lado de fora, o que me levou a entender que eu não sou a minha mente'*. A artista diz ser importante se perceber como um observador externo, o que a levou a um estado de paz para estar à serviço da arte. *'No processo criativo, eu me vejo como um instrumento'*, complementa.

O processo criativo de Rose também está à mercê de pedidos especiais. Existem várias encomendas de clientes que solicitam pinturas específicas. Sobre a primeira vez que pintou algo de tema abstrato, contou que uma amiga indicou o seu trabalho para um arquiteto, que encomendou sete telas grandes de 1,60 m por 1,20 m de comprimento. O cliente encaminhou algumas referências, mesmo assim, Rose ficou tensa por indagar-se como faria o tema abstrato em sete quadros enormes. A artista levou 25 dias para concluir a encomenda, um tempo que considera recorde, permanecendo posteriormente estafada pelo período inteiro de um mês. Cumprir com o desafio de entregar um trabalho inédito serviu como um degrau a mais para perceber sua própria capacidade. *'Nós, muitas vezes, não nos valorizamos'*, diz.

'A gente põe um monte de dúvidas e obstáculos na mente. Os obstáculos estão na nossa personalidade. Para criar é necessário fazer com que estas dúvidas e obstáculos virem bolhas de sabão. Isto permite abrir espaço para a entrega, a criação e para a redenção', diz a pintora. Rosely complementa afirmando que a conexão com sua espiritualidade a torna indestrutível: *'A luz te envolve e dá o que você está precisando'*. Suas crenças pessoais mostram-se como fortalezas para a artista.

Rose informou que muitos proprietários de clínicas de saúde a contratam para terem seus espaços decorados por suas obras. A pintora indica com orgulho e entusiasmo a sua conta no Instagram, onde agrega um vasto acervo de fotografias de suas criações. Um exemplo é obra *Lipedema* que retrata uma silhueta feminina em um contexto abstrato de tons rosáceos e brumas em cores cinza chumbo azulado e o que aparenta ser um ramo vegetal. Segundo a autora, a obra faz referência à condição homônima de saúde, e decora as paredes de uma clínica voltada a tratar a referida doença.

'Às vezes a vontade de pintar um quadro surge na noite de uma sexta-feira', diz. A persistência é marcante em Rose, que afirma com convicção que enquanto não conquista o que quer, não desiste do quadro. Seu processo criativo é significativamente marcado pela perseverança. Quando o quadro não alcança as expectativas, lava a tela com mangueira e às vezes até escova as obras no tanque sob a água corrente, pois o resultado acabou saindo diferente do que idealizou. Isso aconteceu quando tentava reproduzir a transparência característica das aquarelas. O processo para fazer aquarela envolve detalhe e atenção para múltiplas camadas de pintura. Se não der certo, o jeito é lavar e tentar novamente no dia seguinte. Para a técnica de aquarela, utiliza a experimentação primeiro sobre papel de jornal a fim de testar a densidade da tinta, verificando a sua proporção com a água. Para Rose, *'só se aprende a fazer, experimentando. Não é possível aprender apenas pela observação'*, diz.

A abertura à experimentação é notável em seu processo. A pintora contou situações, por exemplo, em que uma aluna apresentava uma proposta de trabalho que causava inclusive preocupação: *'Como é que vou fazer isso?'*, refletia. Aplicar seu processo criativo de iniciar a experimentação e depois pensar, acaba resultando na emergência da solução criativa. Foi respondendo *'Vamos experimentar'* para muitos alunos

que Rose encontrou as soluções. A experimentação em si trazia ao pensamento a forma pela qual procederia para satisfazer os desejos e interesses de seus pupilos.

Além das pinturas, a força criadora da artista se faz presente em sua vida pessoal, representada na bela família que construiu. Rose é casada com Milton, mãe de Fabrício e de Ana Paula e avó de Gabriel e Pedro. O encontro com a pintora referente à entrevista que resultou nesta matéria foi finalizado com a leitura de algumas mensagens anexadas às postagens das fotografias de suas telas no Instagram. Segundo ela, as mensagens funcionam como formas para lidar com os obstáculos internos e contribuem de inspirações para outros quadros. Visivelmente feliz ao término da entrevista, Rose afirma: *'Passar o meu processo criativo é uma benção para mim, pois tenho a possibilidade de transmitir estas mensagens'*. Para quem quiser conferir a vasta obra e as mensagens inspiradoras da artista, basta segui-la nas redes sociais: [@rosecorbellini](https://www.instagram.com/rosecorbellini), ou comparecer nas manhãs de sábado e domingo à Feira Cultural do Centro de Convivência de Campinas.



Figura 1. Foto: Rosely Corbellini Indalêncio.



Figura 2. Rosely na Praça Imprensa Fluminense (Campinas) durante a Feira Cultural, exibindo duas de suas obras.



Figura 3. Campo de Flores; Dimensões: 1,00 x 1,20 (m).



Figura 4. Margaridas; Dimensões: 1,40 x 0,80 (m).



Figura 5. Primavera; Dimensões: 1,40 x 0,80 (m).



Figura 6. Floral; Dimensões: 1,00 x 1,20 (m).

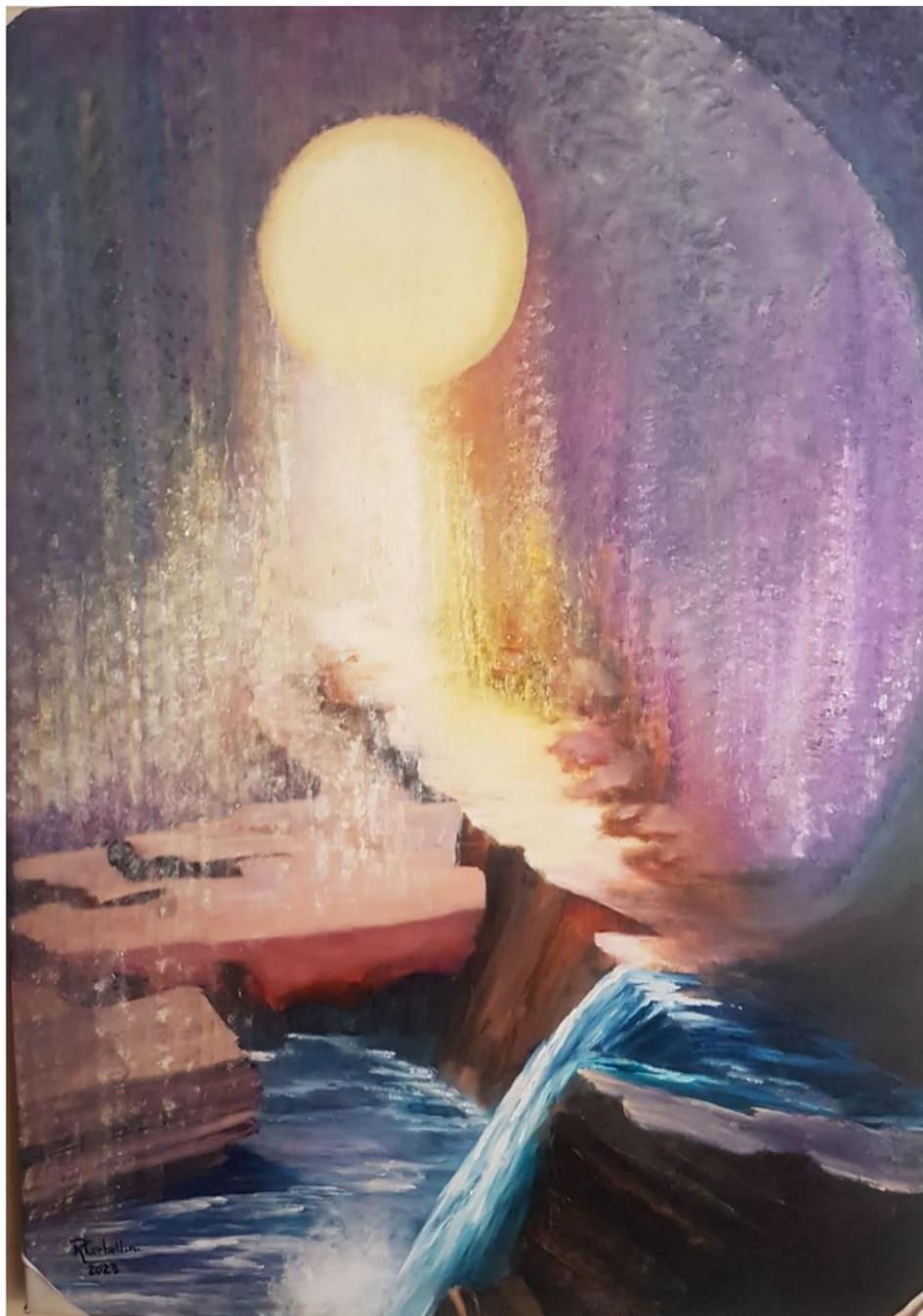


Figura 7. A Gruta do Sol; Dimensões: 1,00 x 1,40 (m).



Figura 8. Flores Aquareladas; Dimensões: 1,00 x 1,20 (m).



Figura 9. Nova Terra Nascendo; Dimensões: 1,40 x 0,80 (m).



Figura 10. Abstrato em Aguadas; Dimensões: 1,00 x 1,40 (m).



Figura 11. Marmorizado; Dimensões: 1,20 x 1,60 (m).



Figura 12. Equilíbrio – Sol e Lua; Dimensões: 0,30 x 0,60 (m).

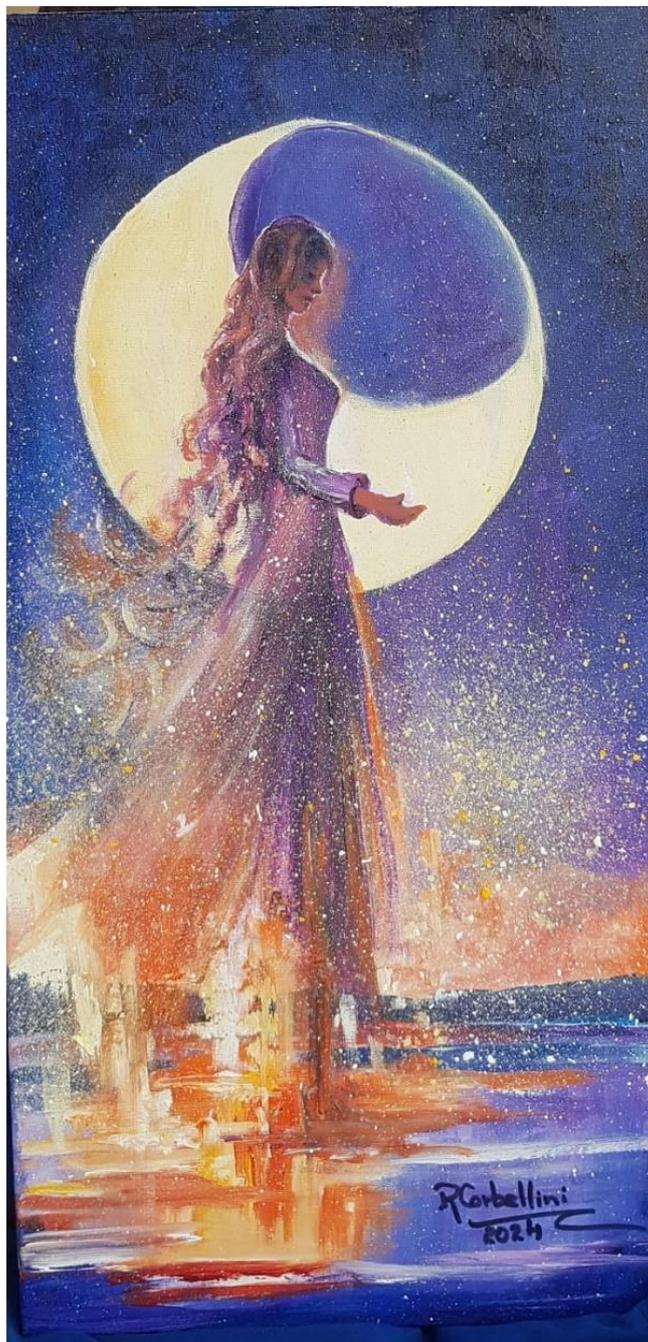


Figura 13. Leveza; Dimensões: 0,30 x 0,60 (m)



Figura 14. Lipedema; Dimensões: 1,20 x 1,60 (m).